



A QUALIFICAÇÃO EM EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS COMO GERAÇÃO DE RENDA E DESENVOLVIMENTO LOCAL NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS: um estudo de caso na comunidade Barreira do Campo - PA

Gislene Magali da Silva¹, Marli Terezinha Vieira², Sylvia Salla Setubal³

¹ Instituto Federal de Educação de Tocantins / *Campus* Palmas – Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação EPT. E-mail para contato: magali@ifto.edu.br, marlivieiracont@yahoo.com.br, sylviassetubal@ifto.edu.br

² Universidade Federal do Tocantins / *Campus* Palmas - Mestre em Contabilidade

³ Instituto Federal de Educação de Tocantins / *Campus* campus Palmas – Mestre em Biociências

INTRODUÇÃO

Entre os dados da realidade brasileira, sobretudo, das comunidades ribeirinhas de pesca artesanal, destacam-se a má distribuição de renda e o número de pessoas que vivem em vulnerabilidade socioeconômica. Diante do problema, o projeto desenvolvido objetivou fomentar o associativismo, o cooperativismo e o empreendedorismo junto à população ribeirinha do Rio Araguaia em Barreira do Campo – Pará. A capacitação em gestão administrativa de empreendimentos comunitários orientou, em 180 horas, 42 pessoas a organizar trabalhos comunitários e a desenvolver práticas administrativas de forma financeiramente correta, bem como trabalhar formas de gestão de conflitos para estabelecer parcerias, primando pela geração de emprego, renda e desenvolvimento local. De acordo com Dowbor (2006), “a educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar da sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la”. Por meio de delineamento pedagógico, a capacitação teve como finalidade, ainda, estimular a formação de multiplicadores para fomentar o desenvolvimento local sustentável, valorizando o saber local da comunidade e o desenvolvimento de estratégias e ações autossustentáveis.

METODOLOGIA

Por se tratar de projetos sociais, o método COHEN orientou a capacitação em etapas. Para Diehl e Tatim (2004, p.47), a metodologia pode ser definida como o estudo e a avaliação de diversos métodos com o propósito de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação. Portanto, na primeira etapa, a conversa exploratória e investigativa identificou o público-alvo sequenciado à aplicação de questionários com finalidade de diagnosticar as condições socioeconômicas e interesses e à efetivação das matrículas. Na segunda etapa, a implementação, em módulos, aconteceu com encontros semipresenciais aos finais de semanas e atividades à distância. A participação ativa dos alunos, as experiências vivenciadas em debates, estudos de casos, em comunicação narrativa (seminários, construções de textos) e as coletas de informações na comunidade e no ambiente resultaram na necessidade de elaborar projetos para valorar empreendimentos já existentes e agregar novos,



perfazendo, assim, a geração de renda local. Gil (2008) classifica as pesquisas com base nos objetivos e nos procedimentos técnicos a serem utilizados, agrupadas em exploratórias, descritivas e explicativas e, agrupadas em bibliográfica, documental, experimental, *ex-post facto*, levantamento, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa-ação e por fim pesquisa participante. De acordo com Cohen, então, na última etapa, oito equipes finalizaram as atividades elaborando projetos de viabilidade econômica e planos de negócio, estabelecendo planejamento estratégico para o desenvolvimento econômico, social e local.

RESULTADOS

Como resultado da pesquisa, ficou evidenciado que não havia preocupação dos atores em buscar orientação sobre controle de gastos, custos e investimentos em empreendimentos pessoais e locais. Nos encontros, durante a roda de conversa, verificou-se que pessoas encontravam-se endividadas. Segundo a (EQUIPE DE PROFESSORES FEA USP.1998.p.21), a atuação da contabilidade em captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos afeta as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa... Mas ao finalizar a capacitação, a avaliação registrou: **(i)** 80% dos atores afirmaram que já tiveram necessidade de utilizar o conhecimento adquirido a partir deste curso. A avaliação aconteceu através de questionários, apresentação e avaliação de projetos, e observação. Sendo assim, o aproveitamento dos oito grupos de trabalho gerou média de 80 a 100%. Apenas um grupo, com quatro pessoas, deixou de apresentar desenvolvimento satisfatório. **(ii)** 19% desenvolveram dentro dos planos de negócios desempenho acima da média “7” com o entendimento de gestão financeira em empreendimentos, elaborando planejamento financeiro com fluxo de caixa, despesas, custos e retorno sobre o investimento. **(iii)** 50% demonstraram viabilidade em implantação de empreendimentos na comunidade local. **(iv)** 31% dos atores relataram que já estão utilizando o conhecimento adquirido na capacitação e já estão implantando seu próprio negócio.

CONCLUSÃO

O objeto de estudo, a comunidade ribeirinha de Barreira do Campo, distrito de Santana do Araguaia, está localizada às margens do Rio Araguaia, sudeste paraense. A comunidade registra aproximadamente 2 mil habitantes que vivem da pesca, da terra e do serviço público. E dos 42 atores envolvidos, 16 não possuem renda alguma, 18 registram renda de até um salário mínimo (R\$545,00) e somente 8 atores tem renda familiar de até três salários, sendo o meio de transporte adotado bicicletas e motocicletas. O dado preocupante, durante a capacitação, foi o endividamento dos atores. Mas foi de suma relevância para o registro final do curso, em que 31 atores reforçaram o questionamento inicial que iriam trabalhar na área de gestão de empreendimentos, agora, revelados na forma de empreendedores ou gestores de empreendimentos. Um fato observado, no início do trabalho, foi a desmotivação e o descrédito na localidade e neles mesmos. Partindo-se dessa premissa, os conteúdos programáticos foram trabalhados com ênfase em



práticas motivadoras. Nos resultados encontrados, verificou-se que a capacitação proporcionou motivação e comprometimento dos atores com as ações individuais e coletivas na comunidade, além de mobilizar novos sujeitos no processo de mudança, conferindo solidez ao desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

COHEN, Ernesto e FRANCO, Rolando. *Avaliação de projetos sociais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

DIHEL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. *Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e Técnicas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DOWBOR, Ladislau. *Educação e Desenvolvimento Local*. Disponível em: <<http://ebbokbrowse.com/desenvolvimento-educacao-e-desenvolvimento-local-ladislau-dou=wbtor-pdf-d43420498>>. Acesso em: 2011.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEAA USP. *Contabilidade Introdutória*. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul José Santos. *Cenários Prospectivos: como construir um futuro melhor*. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. *A nova contabilidade social*. São Paulo: Saraiva, 2000

PRATES, Jane Cruz. A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético-crítica de inspiração marxiana. *Revista Textos & Contextos*, Porto Alegre: EDIPUCRS, n 2, 2004.

Instituição de Fomento: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Tocantins e MEC/SETEC

Área: Pesquisa aplicada a pesca artesanal

Palavras-chave: Capacitação. Geração de renda. Desenvolvimento local. Comunidade pesqueira.